

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

## **SIMULAÇÃO CLÍNICA NA AUTO COLETA DO PREVENTIVO E SUA UTILIZAÇÃO NAS ORIENTAÇÕES DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Ciências da saúde.

**SANTOS,** Anelize de Oliveira<sup>1</sup> ([lily.anelize@gmail.com](mailto:lily.anelize@gmail.com)); **VARGAS,** Michelly Ribeiro<sup>2</sup> ([michellyribeiro1973@gmail.com](mailto:michellyribeiro1973@gmail.com)); **HOFFMANN,** Jane Vivancos<sup>3</sup> ([janehoffmann@uembs.br](mailto:janehoffmann@uembs.br)); **CAVICHIOLI,** Tatiana Vallezzi<sup>4</sup> ([tatiana.vallezzi@gmail.com](mailto:tatiana.vallezzi@gmail.com)); **FERRARI,** Idalina Cristina<sup>5</sup> ([idalina@uembs.br](mailto:idalina@uembs.br)).

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Enfermagem do 8º Semestre - UEMS, Anelize de Oliveira Santos;

<sup>2</sup> – Discente do Curso de Enfermagem do 8º Semestre - UEMS, Michelly Ribeiro Vargas;

<sup>3</sup> – Fonoaudióloga. Me. Jane Vivancos Hoffmann;

<sup>4</sup> – Enfermeira. Me. Tatiana Vallezzi Cavichioli;

<sup>5</sup> – Orientadora, Professora do Curso de Enfermagem - UEMS, Dra. Idalina Cristina Ferrari;

No Brasil, o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025, estima-se 17.010 novos casos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). A infecção pelo papilomavírus humano (HPV), por meio do contato sexual, e sua persistência no sistema imunológico são descritas como o maior fator de risco para o desenvolvimento do CCU. Assim, medidas de prevenção e métodos para a identificação precoce promovem o diagnóstico antes do desenvolvimento de lesões, da evolução do câncer e possibilitam o tratamento em tempo oportuno. A busca por ampliar o número de mulheres assistidas pelo método preventivo reflete no desenvolvimento do método de autocoleta, que inclui a aproximação do Agente Comunitário de Saúde com a comunidade para incentivar a prática. Esse método se destaca por permitir a realização do exame pela própria paciente, no conforto de sua casa, minimizando os bloqueios construídos pelo receio, pela vergonha e pelo medo. O presente estudo teve como objetivo caracterizar ferramentas, desenvolver e implementar um programa de simulação clínica para capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) na orientação e assistência à autocoleta do exame preventivo de câncer do colo do útero, visando aprimorar a qualidade dos serviços e aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em duas fases. Na Fase 1, foi conduzida um levantamento bibliográfico e das legislações vigentes sobre a autocoleta para detecção do HPV. Foram considerados estudos primários e secundários, com síntese narrativa e metanálise quando possível. Na Fase 2, elaborou-se e aplicou-se um programa de simulação clínica conforme as Normas de Prática Recomendada da INACSL, incluindo diagnóstico do conhecimento prévio dos ACS, definição de objetivos de aprendizagem, construção de cenários com paciente padronizado, briefing, debriefing e avaliação, os vídeos foram confeccionados em novembro a dezembro de 2024, sendo realizados alguns ajustes no início do ano, feito várias reuniões com os gestores e a escolha da equipe para ser treinada no município de Itaporã e o treinamento com os ACS foi realizado em julho de 2025, com 16 ACS, enfermeiros e gestão, ocorreram em dois dias período integral. Durante a execução, as principais dificuldades envolvendo o treinamento com a apresentação do vídeo foram limitações de agenda dos ACS, necessidade de ajustes no roteiro de simulação para melhor contextualização cultural e barreiras tecnológicas no acesso aos questionários online. Ainda assim, o programa foi bem aceito, demonstrando aumento da autoconfiança, segurança e conhecimento técnico-prático dos participantes, com repercussões positivas para a atuação na atenção primária. Conclui-se que a simulação clínica é uma estratégia pedagógica efetiva para capacitar ACS na orientação e assistência à autocoleta do preventivo, contribuindo para a ampliação da cobertura do rastreamento e para a qualificação do cuidado em saúde. Recomenda-se a replicação e adaptação da proposta em diferentes contextos regionais para potencializar seu impacto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Humana, Educação de qualidade.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade e apoio financeiro para a pesquisa e a minha orientadora pelo auxílio durante o projeto.